Plano Básico de Benefícios – PBB
Gestão dos Recursos – Setembro de 2025

Comentário de Conjuntura

A redução da taxa de juros pelo Federal Reserve (Fed), alinhando-se às expectativas do mercado e a melhora de perspectiva para a atividade econômica na Europa e China, sinalizada nos resultados mensais dos respectivos indicadores de gerente de compras (PMI Composto), contribuíram para o aumento no apetite por risco em setembro. As variações dos principais índices acionários, no período, repercutiram esse cenário: S&P 500 (+1,4%), Nasdaq (+3,3%), Eurostoxx (+1,6%) e Ibovespa (+3,4%). Paralelamente, os juros de longo prazo recuaram.

Nos Estados Unidos, os indicadores mostraram sinais mistos. Enquanto os dados do mercado de trabalho seguiram apontando para uma desaceleração econômica, o crescimento do PIB surpreendeu positivamente, com revisão do resultado do segundo trimestre, de 3,3% para 3,8%. O núcleo da inflação atingiu 2,9% em agosto, evidenciando pressões persistentes sobre os preços, embora persista a perspectiva de arrefecimento. Após a redução da taxa básica para 4,25% pelo FED, o mercado já precifica duas novas quedas em 2025, projetando a taxa em 3,75% ao final do ano.

Na Europa, o PMI Composto avançou pelo quarto mês consecutivo, passando de 51,0 em agosto para 51,2 em setembro. O crescimento do setor privado foi impulsionado principalmente pela economia alemã, cujo PIB atingiu o maior nível em dezesseis meses. A inflação aumentou para 2,2% em setembro, ante 2,0% em agosto, em linha com as projeções do Banco Central Europeu. Na China, o PIB acumulado até setembro cresceu 5,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto a inflação recuou 0,1%, refletindo a demanda interna ainda fraca.

No Brasil, os indicadores econômicos continuam evidenciando a desaceleração gradual da atividade. Apesar desse arrefecimento, o Banco Central mantém postura cautelosa na condução da política monetária, diante de incertezas quanto ao quadro fiscal, impactos das novas tarifas comerciais praticada pelos Estados Unidos, mercado de trabalho aquecido e expectativas de inflação ainda desancoradas. Essa postura reforça o compromisso com a meta de inflação de 3% e consolida a percepção de que o ciclo de afrouxamento monetário só deverá começar no primeiro trimestre de 2026.

Recursos Garantidores

R$ 5,0 bilhões

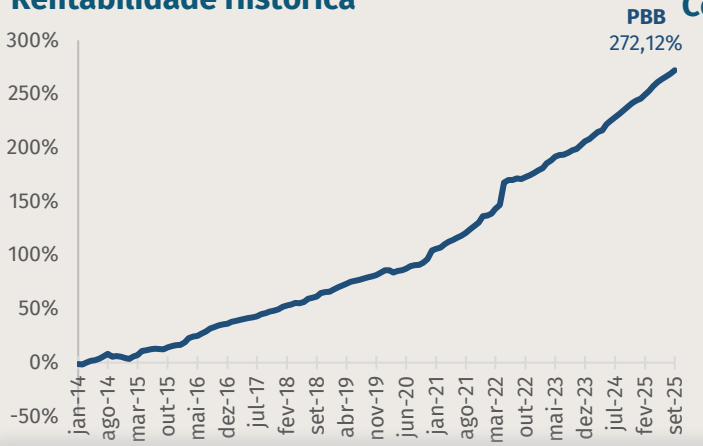
Superavit Técnico	
Superavit Acumulado	R$ 1,5 bilhão
Provisões Matemáticas	R$ 2,9 bilhões
% Provisões Matemáticas	52,3%

Histórico de Rentabilidade (%)

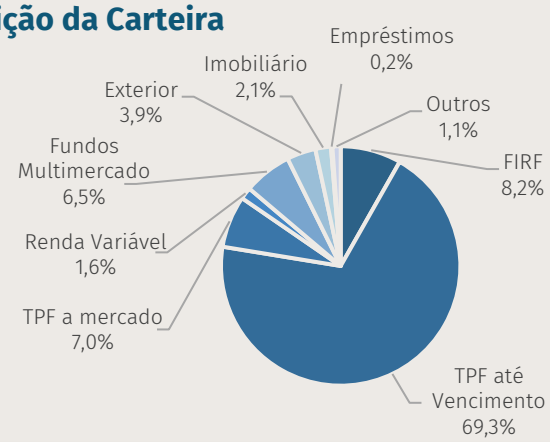
	2024			2025						12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	2º Tri	Jul	Ago	Set	Ano				
PBB - Rent. líq.	6,21	5,83	12,38	2,55	3,13	0,72	0,69	0,88	8,20	11,08	24,96	37,38	94,73
Meta Atuarial[1/]	4,35	4,15	8,71	2,97	1,85	0,56	0,19	0,78	6,50	9,06	18,19	28,91	64,58
IPCA	2,48	2,29	4,83	2,04	0,93	0,26	-0,11	0,56	3,73	5,24	9,89	15,59	36,57
CDI	5,22	5,38	10,87	2,98	3,33	1,28	1,16	1,22	10,37	13,30	25,82	42,74	63,02

1/ IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

O portfólio do plano valorizou 0,88%, em setembro, com destaque para os desempenhos favoráveis dos segmentos Renda Variável e Estruturado, em razão do otimismo nos mercados de maior risco. O segmento Exterior, por sua vez, figurou como detrator no período, repercutindo o predomínio do efeito da valorização cambial no mês sobre a performance positiva dos mercados globais.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Setembro/25
Renda Fixa	0,75
Renda Variável	3,32
Estruturado	1,45
Exterior	-0,05
Imobiliário	4,62
Op. Participantes	0,85